

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO NO BRASIL: O PAPEL HISTÓRICO, CULTURAL E ECONÔMICO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO NACIONAL COMO PÁTRIA EDUCADORA¹

Sabrina Corrêa Da Silva², Lucas Ketzer Dos Reis³

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Adriana Kümpel, sob orientação da professora Sabrina Corrêa da Silva.

² Professora orientadora.

³ Aluno do 3º do Ensino Médio da E.E.E. Médio Ruy Barbosa.

O projeto a seguir versa sobre a questão educacional brasileira, em especial o que levou à construção do processo pedagógico utilizado no contexto brasileiro a fim de arquitetar e otimizar o conhecimento científico/formal, bem como constituir o brasileiro como cidadão. Considerando os dados estatísticos e o contexto histórico, pretende-se analisar as vantagens e desvantagens no modo pelo qual o Brasil vem desenvolvendo a educação, permitindo a reflexão acerca da organização das questões didáticas do país. Para tanto faz-se necessário problematizar a visão da sociedade - contemporânea e moderna - perante a educação de massas quanto o seu propósito e a maneira que este se cumpre, tal e qual o impacto que tal visão tem no que diz respeito à sua eficácia; aos investimentos privados e estatais no âmbito letivo e, por fim, a relação vital entre três assuntos fundamentais para que se obtenha compreensão plena da metodologia brasileira, a saber: a composição cultural, histórica e econômica da nação; e o impacto que estes têm nos índices educacionais brasileiros e, primordialmente, na visão da sociedade atual diante da educação de massas e do labor intelectual.

Ao analisar dados estatísticos produzidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), repara-se o baixo desempenho brasileiro em matemática, ciência e linguagens em avaliações como o PISA[1] - 66ª, 63ª e 59ª posição mundial, respectivamente, no ano de 2019, de 70 países avaliados -, bem como que, apesar de possuir produção científica massiva - colocado como 13º maior produtor de publicações de pesquisa no mundo em 2016 -, o Brasil tem pouca participação na comunidade internacional - possuía um impacto[2] internacional de 0,86 em 2016, considerando a média mundial de 1,0 - é oportuno apontar porém que as publicações escritas em coautoria com pesquisadores estrangeiros apresentam um impacto de 1,31, e estes representam cerca de 32% do total publicado. Outrossim, certas premiações prestigiadas, como o Prêmio Nobel, dado a muitos países com condições socioeconômicas significativamente inferiores as brasileiras, como Venezuela e Irã, não foram concedidas ao Brasil. Contudo, a noção de que o brasileiro médio não tem interesse por ciência - normalmente atribuída como problema capital da educação e ciência no Brasil pelo senso comum -, apesar dos maus indicadores educacionais, é falsa - existem evidências (produzidas em 2015 pelo Centro de Gestão e

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Estudos Estratégicos e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) que há grande interesse por parte do cidadão brasileiro na ciência e na tecnologia (61%), sobrepujando mesmo o interesse por esporte (56%), comprovando-se, através das mesmas pesquisas, que não há conexão direta entre o nível de escolaridade do entrevistado e o quão otimista este se apresenta no tocante a ciência. Entretanto, verifica-se que há um elevado nível de desconhecimento a respeito dos temas - em 6 dos 7 meios de comunicação abordados, mais de 50% dos entrevistados afirmam nunca ou quase nunca consumirem conteúdo relativo à ciência e tecnologia -, bem como uma incapacidade em citar instituições e indivíduos realizadores de pesquisa pertencentes a nação - 87% não eram capazes de nomear nenhuma instituição, e 94% não eram capazes de mencionar um cientista.

Junto com a desinformação, se constata também o descaso dos governos federais da Nova República, considerando os constantes contingenciamentos e cortes nas áreas de ciência e tecnologia, apesar do desejo da população por maiores investimentos. É pertinente destacar a perigosíssima tendência recente no Brasil de deixar-se guiar por afirmações falaciosas, o que leva milhares de brasileiros a caírem nas mãos de charlatões e pessoas mal intencionadas, tanto por meio de misticismos como mediante pseudociências[3], como o vergonhoso caso da fosfoetanolamina[4] - tendência essa, em certa medida, fomentada tanto pela falha do Estado brasileiro em prover educação científica adequada quanto da comunidade científica em se comunicar adequadamente com a população, tendo em vista que - estatisticamente falando - a sociedade desconfia do primeiro, e almeja ser ouvida pela segunda, isso considerando a parcela populacional que é capaz de engajar em um diálogo coerente com a comunidade científica, julgando que mais da metade da população brasileira na faixa dos 25-64 anos não completou o Ensino Médio, de acordo com a OCDE.

Através de análise histórica dos ciclos econômicos pelos quais passou a nação brasileira em sua constituição - em sua maioria, tendo como base a mão de obra escrava ou assalariada de baixa qualificação - é possível chegar a conclusão que, inicialmente, houve pouco ou nenhum estímulo para que se constituísse o modelo de escola de massas que se constituiu na Europa a partir do séc. XVIII - com intuítos econômico-culturais que destoam do contexto brasileiro - e ainda um fomento a um padrão cultural que leva à supervalorização do labor braçal em detrimento do esforço intelectual, por fim, resultando no obscurantismo no que tange a ciência e a educação, impactando negativamente no direcionamento de políticas públicas para as áreas mencionadas, e no desenvolvimento do interesse popular nas mesmas.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

[1]“O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ou *Programme for International Student Assessment*, é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos [...]” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015. Grifo do autor.)

[2]O impacto internacional de uma pesquisa é medido através do número de vezes em que uma publicação de pesquisa foi citada com o intuito de validar uma contribuição intelectual. No dado apresentado, diz impacto da pesquisa para referir-se à contagem média de citações normalizada para uma publicação científica ou grupo de documentos, e não a contagem média e citações por publicação.

[3]De acordo com o Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2015), pseudociência é qualquer conjunto de crenças que tem aparência científica, porém é desprovido de cunho ou método científico.

[4]Molécula existente no corpo humano, importante componente de membranas celulares, associada ao câncer de mama numa pesquisa realizada em 1979. Tal pesquisa chamou a atenção do químico e professor aposentado da Universidade de São Paulo em São Carlos Gilberto Chierice, que associou a alta concentração da molécula na região do tumor a uma reação do organismo em busca de cura. A substância ganhou atenção nacional em meados de 2015, frente a falsa afirmação que curaria o câncer, o que posteriormente levou a aprovação da lei 13.269/16, que tornava legal o uso da substância em pacientes diagnosticados com câncer maligno. Uma série de ações judiciais forçou a USP de São Carlos a produzir a substância - não registrada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - cuja eficácia era baseada na falsa afirmação de Chierice que “**toda** célula cancerígena seria anaeróbica”. Os resultados das pesquisas subsequentes fizeram com que a integração de novos pacientes a esses testes fosse suspensa ao fim de março de 2017. Vale notar que, apesar de certos estudos posteriormente realizados apresentassem resultados promissores em culturas de células e animais, os estudos pressupunham uma substância com 95% de pureza - pesquisas do MCTI mostraram, à época, que as pílulas produzidas em São Carlos produziam um alto grau de impurezas. (ORSI, Carlos. Fosfoetanolamina, o “caso que envergonhou a ciência brasileira”: Como o populismo aliado a ignorância científica produziu um dos piores momentos da ciência nacional em décadas. **Gazeta do Povo**, 1 de jun. 2017. Grifo meu.)